

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA, DO DIA 06 DE FEVEREIRO DE 1991

PRESIDENTE: O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ

SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA: O EXMO. SR. DR. ANTÔNIO FERNANDO BARROS E SILVA DE SOUZA

SECRETÁRIA: MARIA DO SOCORRO MELO

Às 14:00 horas, presentes os Exmos. Srs. Ministros Ilmar Galvão, Hélio Mosimann e Peçanha Martins, foi aberta a sessão.

O Exmo. Sr. Ministro Vicente Cernicchiaro compareceu para julgar processos a ele vinculados.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

PALAVRAS DE SAUDAÇÃO

O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDENTE): Srs. Ministros, Sr. Dr. Subprocurador-Geral, Srs. Advogados, hoje é a primeira sessão a que comparece o novo Ministro, designado para esta Turma por vontade própria, Dr. Francisco Peçanha Martins. Para saudar o novo Membro do Tribunal e integrante desta Turma, dou a palavra ao Eminentíssimo Ministro Ilmar Galvão.

O EXMO. SR. MINISTRO ILMAR GALVÃO: Hoje é um dia de especial júbilo para esta egrégia Turma quando vem integrá-la o Excelentíssimo Senhor Ministro Francisco Peçanha Martins, que, ontem, tomou posse nesta Corte, onde vem preencher a vaga que integra a participação destinada aos advogados.

Cumpra-se, desta forma, sábia tradição de nosso direito constitucional, de fazer temperar as decisões dos colegiados judicantes, da experiência aurida por aqueles que sempre tiveram participação direta nos embates de interesse que geram as demandas.

Cumpra-me o honroso dever, que me incumbiu o nosso Presidente, Ministro Américo Luz, de dar-lhe as palavras de boas-vindas.

A honra e a satisfação se redobram, por tratar-se de coestadano ilustre, que chega a este elevado cargo, mercê de uma longa vida dedicada ao estudo do direito, ao elevado conceito que desfrutou, até aqui, entre os seus órgãos de representação superior o egrégio Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil não hesitaram em sufragar o seu nome para a composição da lista sêxtupla constitucional.

Mercê do elevado conceito que granjeou, no exercício da advocacia, perante os auditórios brasileiros, foi escolhido em primeiro escrutínio para composição da lista tríplice, enviadas ao Sr.

Presidente da República, que o distinguiu com a nomeação, após a aprovação de seu nome pelo Senado Federal.

Ultrapassou S. Exa. , assim galhardamente, todos os obstáculos que se

antepunham à realização do ideal que abraço, de, após longo exercício da magistratura de pé, que é a advocacia, dedicar-se à magistratura.

Não temos dúvida de que cumprirá com garbo essa missão, honrando esta Casas e correspondendo à expectativa dos jurisdicionados.

Para tanto, esteja certo, Sr. Ministro Peçanha Martins, de que poderá contar com a colaboração de seus ilustres pares neste Tribunal, e especialmente nesta Turma, que se compõe de incondicionais admiradores seus.

Para isso, concorrerá, certamente, a experiência acumulada em sua rica e fecunda vida profissional.

Com efeito, formado em 1956, pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, tem o curso de mestrado em Direito Econômico, feito pela mesma Universidade, tendo sido, posteriormente, consultor jurídico da Secretaria de Agricultura do Estado, chefe do Setor Cível da Petrobrás, além de membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e professor do Curso de Magistraldo da Associação Brasileira de Magistrados. Com tão excelente currículo, não temos dúvidas de que fácil lhe será o desempenho da sublime função de julgar.

Além dessa experiência, quando pode demonstrar extraordinário e edificante exemplo de amor ao direito, estamos certos de que colaborará para o brilho de sua missão a experiência valiosa de ter acompanhado, par e passo, como filho, a trajetória luminosa cumprida pelo seu extremoso pai, o nosso querido Ministro Peçanha Martins, que, por tantos anos honrou os quadros desta Casa, dedicando-lhe tudo o que de melhor possuía, o que lhe valeu o exercício de todos os cargos de direção, inclusive a Presidência.

Bastar-lhe-á, estamos certos, para ver coroada de êxito essa nova etapa de sua vida profissional, guiar-se pelo rastro de luz aqui deixado pelo querido e eminente Ministro Peçanha Martins, a exemplo do que fazemos nós, com muita frequência, quando nos deparamos com intrincadas questões, aqui postas em debate, na busca da justa solução a ser alcançada.

No momento em que festejamos o ingresso, neste Tribunal, e especialmente nesta Turma, do Ministro Francisco Peçanha Martins, damo-lhe as boas-vindas e, em meu nome pessoal e dos meus Colegas, formulamos votos de muito êxito e da mais plena felicidade pessoal.

O EXMO. SR. DR. ANTÔNIO FERNANDO BARROS E SILVA DE SOUZA (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA): Sr. Presidente, Eminentes Ministros, Ilustre Ministro Peçanha Martins, o Ministério Público Federal se associa às homenagens de boas-vindas que lhe são

prestadas nesta oportunidade.

O novo Ministro conta com alto conceito, obtido no exercício da advocacia, o que, merecidamente, o fez representante da nossa classe dos Advogados neste Tribunal. A sua trajetória na advocacia já prenuncia o sucesso que V. Exa. terá nesta Casa.

O SR. DR. HUGO MÓSCA (REPRESENTANTE DA CLASSE DOS ADVOGADOS): Sr.

Presidente, Egrégia Turma, Eminente Ministro Francisco Peçanha Martins, queremos trazer aqui, em nome dos Advogados que militam nesta Casa, nesse dia-a-dia zeloso e empenhado, a nossa saudação essa que se traduz em dois aspectos: o primeiro, de ver um Colega conceituado, um Colega que se pôs frente a uma longa vida no Foro, através das várias funções que desempenhou, com devotamento e brilho em defesa dos interesses que sufragou bem cumprido seus deveres profissionais e, sobretudo - e aqui vai uma grande dose de saudade - , em ver, na sua pessoa, sempre aquela bondade, aquela fidalguia, aquela generosidade, aquele espírito público que seu pai, o querido e estimado Ministro Peçanha Martins, trouxe a esta Casa.

Quantas vezes, quantas tardes, quantas ocasiões, conversamos com o estimado Ministro Peçanha Martins, não de igual para igual, porque ele foi sempre o Mestre e nós sempre um aluno, era um homem generoso e modesto e da mais alta cultura jurídica.

Lembramo-nos de que uma vez, ao despachar num processo em que deferiu um recurso extraordinário que havíamos postulado terminou com a palavra "prossiga". Desta forma, os colegas do nosso Escritório ficaram esperando ser chamados, através do DJ, para fazer o preparo do apelo, e um belo dia foram surpreendidos com a declaração de deserção. Fomos ao Ministro Peçanha Martins e dissemo-lhe que o funcionário nos declara estar cumprindo um organograma traçado pela Presidência, porque S. Exa. , ao deferir o recurso escrevera a palavra "prossiga", que a seu entendimento, seria pagar o preparo, no prazo da Lei, sem necessidade de outra medida burocrática ou chamamento pelo órgão oficial.

O querido e eminente Ministro Peçanha Martins com aquela inteligência, com aquela generosidade, com aquele senso de justiça que possui, mostrando humildade e correção, mandou pegar o Código e realmente se convenceu que a palavra "prossiga" não estava bem colocada no seu decisório.

Mandou cancelar a deserção e o incidente ficou resolvido.

Este é o Ministro Peçanha Martins, magistrado, capaz, sério, lutador, que fez uma grande administração nesta Corte, e tinha aquele dom de Deus, o de saber pesar a sua autoridade e as suas determinações, sem exagero, nem agressões.

Receba neste momento, eminente Ministro Francisco Peçanha Martins, deste velho Colega que está completando, com a ajuda de Deus, 52 anos de militância na Justiça, as homenagens e os melhores saudaes. Pedimos em nome dos Colegas que militam nesta Corte, que V. Exa. , lembrando tudo o que passou na sua atuação no Foro, tenha, sobretudo, paciência, porque às vezes somos um pouco impertinentes com Agravo de Regimento, com memoriais, com pedidos de preferência, com solicitação de alteração de pauta, pois atuamos em três ou quatro Tribunais, e só Deus é que pode estar em todos eles ao mesmo tempo.

De qualquer maneira, estamos certos de que estaremos com o seu empenho, com a sua capacidade e com suas lições em nossa batalha diária, porque todos nós só temos um desejo, um alvo, um objetivo, o de lutar sempre pelo prestígio da Justiça.

Nossos melhores votos de todo êxito em sua nova missão, que Deus o abençoes.

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO

O EXMO. SR. MINISTRO PEÇANHA MARTINS: Sr Ministro Presidente, Srs. Ministros, disse-me o Sr. Presidente do Tribunal, Ministro WASHINGTON BOLIVAR, que a posse seria espartana, sem discursos, o que muito me agradou, porque, desde agosto, vivo emoções muito fortes. Ontem, com certeza, vivi talvez a mais expressiva de todas, no ato solene do meu juramento com Magistrado. Não de ver que não preparei discurso, e é até bom que não o tivesse feito, porque falo com o coração transbordando de alegria, por ver na Tribuna, me saudando o nobre Colega Dr. Hugo Mósca, de quem meu pai sempre fez as melhores da conferências, e receber as boas-vindas transmitidas pelo Sr. Ministro Ilmar Galvão, meu velho amigo. Estou vendo o momento em que ele próprio ingressou nesta Corte, porque a verdade é que, pelo menos dos Ministros mais antigos em exercício, sou velho conhecido, pois sempre andei muito próximo de meu pai. Toda a minha vida, vivi empolgado pelo seu exemplo, e, se mérito tenho, é o de haver trilhado, sem desvios, a estrada larga e pavimentada por ele aberta.

Chego a esta Casa pela escolha dos meus pares. Sou o primeiro advogado a ter assento neste Tribunal, sob a vigência da atual Constituição. Fui um político frustado, por força das circunstâncias, e por esse motivo, dediquei-me mais à advocacia e aos serviços da classe dos advogados, sem abandonar, contudo, a política partidária, no Partido Libertador, MDB e PFL. A militância política universitária na Escola de Civismo que eram a UEB e a UNE; a convivência partidária com Otávio Mangabeira, Nestor Duarte, Luiz

Viana Neto, Aloysio de Carvalho Filho, Josaphat Marinho, João Borges de Figueiredo, Álvaro Peçanha Martins; e os serviços que prestei, durante quase dezoito anos, à OAB/BA, e ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, são os títulos de que mais me honro. Posso dizer-lhe, Dr. Mósca, que, tenho militado por 30 anos, conheço e sinto ainda a angústia dos advogados, e tentarei repetir o Juiz bom e tolerante que foi meu pai. Creio que os ensinamentos que recebi na velha Faculdade de Direito da Bahia, onde tive bons mestres - Nelson Sampaio, Adalício Nogueira, Almir Torinho, Jayme Ayres, Nestor Duarte, Aloysio de Carvalho Filho, Orlando Gomes, Adhemar Raimundo da Silva, Hermano Machado, Calmon de Passos, Luiz Viana Neto, Josaphat Marinho, Luiz de Pinho Pereira e tanto outros - , somados à orientação jurisprudencial estabelecida por V. Exa. , me permitirão continuar honrando o nome digno que ostento. Este foi sempre o meu propósito, sobretudo agora que Deus me reservou a tarefa que ele próprio se cometeu: a de julgar.

Disse aos meus alunos do Curso de Magistrado, mantido pelo Egrégio Tribunal de Justiça da Bahia, certa feita, que o ingresso na Magistratura exigia reflexões profundas, pelos sacrifícios que a função importa. Chego consciente deles, para somar com a Procuradoria da República e os eminentes Ministros nos esforços por distribuir Justiça.

Muito obrigado.

JULGAMENTOS

PALAVRAS DE DESPEDIDA

O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDENTE):

Eminente Ministro Vicente Cernicchiaro.

Por opção V. Exa. passou a integrar uma das Turmas da Seção Criminal desta Corte. Embora lamentemos o seu afastamento, conforme transmitimo-lhe por várias vezes, não podemos deixar de reconhecer a valiosa e competente colaboração que deu a esta Turma, na qual relatou, com o brilho que lhe é peculiar, inúmeros feitos.

Pedi à nossa Secretária a estatística parcial do ano de 1990, na qual verifiquei que V. Exa. relatou 478 feitos julgados nesta Turma, 82 na Seção, 01 na Corte Especial e proferiu 216 despachos, num total de 777 processos, fato que denota, além da qualidade dos seus pronunciamentos, a admirável capacidade de trabalho.

Consola-nos a certeza de que V. Exa. permanecerá executando as suas nobres funções judicantes no Superior Tribunal de Justiça.

Consultando seu curriculum vitae, que tenho em mãos, revelam-se nele todas as qualidades que ostenta como cultor do Direito nas atividades de Magistério, Ministério Público e na Magistratura.

Dispenso-me de lê-las, porque tenho a certeza de que todos esses elementos são do conhecimento dos nossos Nobres Pares.

Desejamos a V. Exa. felicidade em sua tarefa na Seção Criminal e nos consolamos por contar com sua presença nos julgamentos da Corte Especial.

PALAVRAS DE AGRADECIMENTOS

O EXMO. SR. MINISTRO VICENTE CERNICCHIARO: Sr. Presidente, Eminentíssimos Colegas, Sr. Subprocurador da República. Efetivamente, hoje, é a última sessão de que participo com processos colocados em pauta. Por mera questão de afinidade profissional no magistério, que exerço há muitos anos, em surgindo a oportunidade para tratar e decidir matéria de Direito Penal, preferi passar para aquela área de especialização.

Confesso, entretanto, que não foi sem antes meditar, trocar idéias.

Assim, e tudo tem a sua explicação, porque nesta Turma, especificamente, dentro do Tribunal, encontrei, não apenas colegas que diuturna e constantemente, com seus eruditos votos, sempre fizeram com que eu aprendesse um pouco mais, como também pela amizade cada vez maior num ambiente - e o Eminentíssimo Ministro que hoje aqui passa a ter assento, tenho certeza, vai sentir também - onde a fraternidade é constante. A possibilidade de divergir é ampla. Não é fácil, portanto, fazer uma opção para se retirar de Colegiado como este.

Sr. Presidente, dirigindo-me a V. Exa. , faço-o também aos demais colegas. O convívio neste Tribunal trouxe-me apenas alegrias. Espero que isso assim continue. Talvez, Sr. Presidente, de todos os Eminentíssimos Ministros do Tribunal Federal de Recursos, com V. Exa. era com quem eu tinha menos intimidade e menor aproximação. O convívio neste Colégio, como na Seção, no Órgão Especial e nos encontros de corredores, a amabilidade de seu trato, que é uma expressão do seu perfil, cativaram-me profundamente.

Por isso, preferiria, embora usando um lugar comum, dizer que me despeço, mas não saio da Egrégia Segunda Turma.

Muito obrigado a todos os Colegas, ao Subprocurador da República, ao corpo de servidores que tanto nos auxilia e com muita eficiência colabora para o nosso trabalho. Muito obrigado!

Encerrou-se a sessão às 17:00 horas, tendo sido julgados 42 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiados para a próxima sessão.

Brasília, 21 de fevereiro de 1991

MINISTRO AMÉRICO LUZ

Presidente da Turma

MARIA DO SOCORRO MELO

Secretária da Turma